AGR-15

PRODUÇÃO E QUALIDADES DE LARANJAS EM TERRAS PRETAS DE ÍNDIO EM ÁREAS PRÓXIMAS A MANAUS

Mozar Alves Gondim Neto[1]; Jorge Hugo Iriarte Martel[2] ; Newton Paulo de Souza Falcão[2]
[1] Bolsista PIBIC/ FAPEAM ; [2] Pesquisador do INPA/CPCA.

Entre os frutos produzidos no mundo, os cítricos são os mais importantes em volume de produção. As plantas cítricas desempenham papel de acentuada importância sócio-econômica mundial (Koller, 1994). Essa posição de destaque deve-se à grande aceitação dos citros na alimentação humana, principalmente sob as formas de fruta fresca e suco. O sabor é muito apreciado e seu valor nutritivo como fonte de vitamina C e sais minerais é reconhecido universalmente (Clemente, 1998). No Amazonas existem aproximadamente 4000 ha plantados com citros, dos quais 89% são laranjas com a predominância da variedade 'Pêra Rio'. Manaus tornou-se um centro consumidor de frutas cítricas nas últimas décadas, importanto de outros Estados brasileiros 70% das laranjas consumidas em nossa cidade. Este trabalho teve como objetivo determinar o crescimento das plantas, a produção e a qualidade de laranjas nos solos de Terra Preta de Índio, Terra Mulata e Latossolo Amarelo na Costa do Laranjal, Manacapuru – AM. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado em parcelas subdivididas, sendo os tratamentos principais os 3 tipos de solos (TPI, TM e LA) e os tratamento secundários as 3 épocas de avaliação (setembro, novembro e abril), com 5 repetições. Cada parcela foi composta por 6 plantas de laranjeira 'Pêra Rio', totalizando 30 plantas por sistema. Os dados foram analisados pelo Programa Computacional ESTAT, e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5%. Para isso os dados foram tabulados e utilizamos os seguintes parâmetros para verificar qual tipo de solo apresentou melhor resposta na produção e qualidade de laranjas: altura, diâmetro e peso dos frutos, espessura das cascas, Brix, peso, volume e percentagem de suco, razão Brix/acidez (Ratio), Índice Tecnológico, peso das cascas, descarte e acidez titulável. Para a determinação da biometria das laranjeiras foram medidos: altura da enxertia, diâmetro do caule, diâmetro e volume de copa, altura das plantas e Índice de Conformação de Copa. Os melhores resultados obtidos na TPI foram: altura, diâmetro e peso dos frutos. O LA teve como melhor resultado nos parâmetros de qualidades: Brix, Ratio e I.T. e a T.M. teve valores intermediários para esses parâmetros. Dessa forma, destacamos de modo geral que o LA apresentou melhores parâmetros de qualidades dos frutos, sendo importantes para o mercado consumidor, embora a TPI tenha apresentado valores altos para os demais parâmetros estudados. Enquanto que a TM induziu resultados intermediários para os parametros avaliados, mostrados nas

Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Significância estatística e valores médios das análises físico-químicas de laranjas.

Parâmetros Valores de F	*Altura do fruto (cm)*	*Diâmetro do fruto (cm)*	*Peso do fruto (g)*	*Espessura da Casca (cm)*
Solos (S)	190,84**	196,36**	160,40**	9,20**
Épocas (E)	7,43**	4,37**	5,61**	19,37**
Interação(S x E)	4,56**	4,33**	4,82**	2,23 ns
C.V. Parcela (S)	3,03	2,76	9,27	11,75
C.V. Subparcela (E)	2,89	2,87	8,57	14,43
Média (S)				
Terra Preta	7,3133 a	7,0533 a	199,1867 a	0,3387 a
Terra Mulata	6,1333 b	6,0133 b	123,9867 b	0,3007 b
Latossolo Amarelo	6,0600 b	5,9133 b	119,6467 b	0,2833 b
(DMS)	0,1920	0,1698	13,3125	0,0352
Médias (E)				
E1	6,3867 b	6,2067 b	141,8200 b	0,3000 b
E2	6,4733 b	6,3133 ab	144,6000 b	0,3613 a
E3	6,6467 a	6,4600 a	156,4000 a	0,2613 b
(DMS)	0,1715	0,1654	11,5332	0,0404

*Significativo a 5% pelo Teste Tukey; ** Significativo a 1% pelo Teste Tukey; ns: Não significativo; C.V.: Coeficiente de Variação;

DMS: Diferença mínima significativa ; Valores com letras iguais na vertical não diferem estatísticamente a 5% pelo teste de Tukey.

Tabela 2. Significância estatística e valores médios das análises físico-químicas de laranjas.

Parâmetros e Valores de F	*Volume do suco (ml)*	*Brix (%)*	*Índice Tecnológico*	*Ratio*
Solos (S)	51,14**	39,70**	20,71**	5,61*
Épocas (E)	2,41 ns	145,21**	50,74**	206,58**
Interação(S x E)	1,37 ns	18,80**	9,15**	1,02 ns
C.V. Parcela (S)	15,91	8,09	12,03	30,04
C.V. Subparcela (E)	18,26	5,20	9,74	22,63
Média (S)				
Terra Preta	1688,0000 a	8,7733 b	3,7533 c	21,3400 b
Terra Mulata	1037,0000 b	10,8800 a	4,4193 b	25,3667 ab
Latossolo Amarelo	1056,6667 b	11,3133 a	4,9933 a	30,8000 a
(DMS)	195,2247	0,8130	0,5140	7,5540
Médias (E)				
E1	1221,6667	12,1400 a	5,2600 a	14,6533 b
E2	1194,0000	9,9733 b	4,1740 b	12,0067 b
E3	1366,0000	8,8533 c	3,7320 c	50,8467 a
(DMS)	209,8462	0,4895	0,3897	5,3296

*Significativo a 5% pelo Teste Tukey ; ** Significativo a 1% pelo Teste Tukey; ns: Não significativo; C.V. : Coeficiente de Variação. DMS: Diferença mínima significativa ; Valores com letras iguais na vertical não diferem estatísticamente a 5% pelo teste de Tukey.

AGRIANUAL, 2000. **Anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP, Consultorias e Comércio, 2001, p. 532-542.
CLEMENTE, V. M. **Citros.** [S.1:s.n.], 1998. 2p.
KOLLER, O. C. Citricultura: laranja, limão, tangerina. Porto Alegre:Editora Rígel, 1994. 446 p.

IRIARTE MARTEL, J.H.: MENDONÇA, M. A. de F.; CLEMENT, C. R. 2006. In: **Agricultura Sustentável na Amazônia – 30 anos de pesquisas Agronômicas no INPA**. NODA, H.; SOUZA, L.A.G.; SILVA FILHO, D. F.(Editores). INPA, Manaus (No prelo).